

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TURMAS MULTISSERIADAS: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO NO INTERIOR DE CAMETÁ

Maria da Conceição de Assunção Silva

Faculdade Interamericana de Ciências Sociais/FICS.

<https://lattes.cnpq.br/3982200952749798>

<https://orcid.org/0009-0007-1971-1856>

E-mail: mariadaconceicao280686@gmail.com

Maria das Mercês Prestes Leão

Faculdade Interamericana de Ciências Sociais/FICS.

<https://lattes.cnpq.br/1196057516097>

<https://orcid.org/0009-0007-1971-1856>

E-mail: leao2232@gmail.com

Jaqueline Mendes Bastos

Professora orientadora. Faculdade Interamericana de Ciências Sociais/FICS.

<http://lattes.cnpq.br/7200475874198011>

<https://orcid.org/0000-0002-1265-9078>

E-mail: jaquelinebastos321@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N2-44>

RESUMO: Este artigo analisa as práticas pedagógicas, desafios e impactos do ensino em turmas multisseriadas nas comunidades ribeirinhas de Cametá, com foco na adaptação curricular e na atuação dos professores diante da diversidade de alunos e anos escolares em uma mesma sala. Com base nos aportes teóricos de autores como Arroyo (2004), Libâneo (2013) e Hage (2011), a pesquisa busca compreender como os docentes enfrentam as complexidades dessa modalidade de ensino e quais estratégias utilizam para promover uma aprendizagem significativa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo e descritivo. O objetivo principal é analisar as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelos docentes em contextos multisseriados. O estudo destaca a importância da autonomia dos estudantes, da valorização dos saberes locais e da construção de vínculos comunitários, apontando também limitações como a sobrecarga docente e a escassez de recursos. Ressalta-se, a urgência de uma formação continuada contextualizada, que considere a realidade ribeirinha e fortaleça o papel do professor como mediador do conhecimento. Portanto, o ensino multisseriado, embora complexo, é uma estratégia fundamental para garantir o direito à educação em regiões de difícil acesso, promovendo uma aprendizagem integrada, culturalmente situada e socialmente transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: Turmas Multisseriadas. Educação Ribeirinha. Prática Pedagógica.

TEACHING PRACTICES IN MULTI-GRADE CLASSES: REFLECTIONS ON TEACHING IN THE INTERIOR OF CAMETÁ

ABSTRACT: This article analyzes the pedagogical practices, challenges, and impacts of teaching in multigrade classrooms in the riverside communities of Cametá, focusing on

curriculum adaptation and the role of teachers in managing the diversity of students and grade levels within a single classroom. Based on the theoretical contributions of authors such as Arroyo (2004), Libâneo (2013), and Hage (2011), the research seeks to understand how teachers cope with the complexities of this teaching model and what strategies they employ to foster meaningful learning. This is a bibliographic study, with a qualitative and descriptive approach. The main objective is to analyze the pedagogical practices and challenges faced by teachers in multigrade contexts. The study highlights the importance of student autonomy, the appreciation of local knowledge, and the building of community bonds, while also pointing out limitations such as teacher overload and the scarcity of resources. It emphasizes the urgency of context-specific continuing education that takes into account the riverside reality and strengthens the teacher's role as a knowledge mediator. Therefore, although complex, multigrade teaching is a fundamental strategy for ensuring the right to education in hard-to-reach areas, promoting integrated, culturally situated, and socially transformative learning.

KEYWORDS: Multigrade Classrooms. Riverside Education. Pedagogical Practice.

INTRODUÇÃO

A realidade educacional das zonas rurais e ribeirinhas do Brasil apresenta características singulares, entre elas, a existência de turmas multisseriadas — modelo de organização em que estudantes de diferentes idades e anos escolares compartilham o mesmo espaço físico, com um único professor responsável por ministrar os conteúdos. Essa configuração é frequente em escolas de pequeno porte, especialmente nas comunidades do interior de municípios como Cametá, no estado do Pará, onde os fatores geográficos, sociais e estruturais impõem desafios específicos à organização do ensino, essa realidade é ainda mais marcada pela precariedade de recursos e pela necessidade de uma educação que dialogue diretamente com o contexto sociocultural dos alunos.

Essa modelo de ensino impõe demandas complexas que vão além do ensino tradicional, requerendo inovação, flexibilidade e sensibilidade pedagógica (Arroyo, 2004, p. 28). Nesse sentido, compreender como as práticas educativas se desenvolvem nesse cenário torna-se fundamental para a construção de estratégias que valorizem a aprendizagem significativa e a inclusão.

Nesse contexto, os docentes assumem múltiplas funções, adaptando práticas pedagógicas para atender às diversas necessidades de aprendizagem dos alunos, que possuem idades, ritmos e níveis escolares distintos. Diante disso, a atuação do professor

exige criatividade, planejamento diferenciado, domínio de estratégias interativas e sensibilidade para compreender a realidade sociocultural dos estudantes.

A prática docente em turmas multisseriadas não se limita ao ensino dos conteúdos curriculares: ela envolve também o exercício da escuta, da empatia e da articulação de saberes diversos. Segundo Freire (1996), ensinar exige compreender o contexto do educando e reconhecer os saberes que ele já traz consigo. Essa perspectiva dialógica é essencial em espaços multisseriados, onde o conhecimento não pode ser fragmentado, mas sim integrado e conectado à vivência da comunidade. Para Tardif (2002, p.36), os saberes docentes são construídos na prática e a partir dela, o que reforça a importância de se refletir continuamente sobre o fazer pedagógico em contextos desafiadores como o das salas multisseriadas.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as práticas pedagógicas e os desafios do ensino em turmas multisseriadas no contexto ribeirinho de Cametá. Entre os objetivos específicos estão: descrever as estratégias adotadas pelos professores para lidar com a diversidade dos alunos; refletir sobre as experiências docentes e suas percepções; e identificar os impactos dessas práticas no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, autores como Hage (2011) e Arroyo (2007) destacam a importância de metodologias ativas e da avaliação formativa como estratégias que favorecem o desenvolvimento de todos os estudantes, respeitando suas singularidades. Nessas turmas, o professor precisa ser mediador e organizador do tempo e do espaço didático, estimulando a autonomia dos alunos e promovendo a cooperação entre diferentes faixas etárias.

Justifica-se a relevância desta pesquisa pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a realidade educacional das turmas multisseriadas, que representam uma parte significativa da educação no campo e nas áreas ribeirinhas, mas que ainda são pouco estudadas em sua complexidade. Além disso, espera-se contribuir para a melhoria da prática docente, apontando caminhos para formação continuada e políticas educacionais mais efetivas, capazes de valorizar a diversidade e promover uma educação contextualizada e humanizada.

CONCEITO E CARACTERÍSTICAS DAS TURMAS MULTISSERIADAS NAS REGIÕES RIBEIRINHAS DE CAMETÁ

Nas regiões ribeirinhas de Cametá, no estado do Pará, a organização escolar em turmas multisseriadas representa uma resposta concreta às especificidades geográficas, sociais e culturais desses territórios. Diante das longas distâncias, do difícil acesso e da baixa densidade populacional, esse modelo educacional emerge como uma alternativa viável para garantir o direito à educação básica a crianças e adolescentes que vivem em comunidades isoladas.

As turmas multisseriadas reúnem estudantes de diferentes séries em uma única sala de aula, sob a orientação de um único professor, exigindo práticas pedagógicas diferenciadas, sensíveis ao contexto local e às múltiplas realidades dos alunos. De acordo com Hage (2011), esse modelo é uma solução histórica para garantir o direito à educação em áreas rurais e distantes, nas quais seria inviável manter uma turma por série devido ao número reduzido de alunos e à escassez de infraestrutura.

Mais do que uma solução técnica, essa organização reflete a resistência e a criatividade das populações ribeirinhas na construção de uma escola que dialoga com seus modos de vida, seus saberes tradicionais e seus valores comunitários.

Nas comunidades ribeirinhas de Cametá, essas turmas refletem uma realidade sociocultural marcada por trajetórias de resistência e adaptação. Os professores, muitas vezes oriundos da própria região, precisam dominar conteúdos de diferentes anos escolares e aplicar estratégias didáticas flexíveis, que considerem o ritmo de aprendizagem, a oralidade local, os saberes tradicionais e o vínculo com o território. Segundo Molina e Freitas (2011), “a multisseriação exige uma prática pedagógica sensível à diversidade e ao contexto local, rompendo com a lógica linear e homogênea da escola urbana convencional”.

Esse modelo, embora desafiador, também carrega um potencial educativo significativo. Em vez de representar um atraso, as turmas multisseriadas podem ser compreendidas como espaços de aprendizagem solidária e cooperação entre alunos de diferentes idades, o que, segundo Arroyo (2007), “favorece uma pedagogia do coletivo, do vínculo e da entreaajuda, típica das culturas camponesas e ribeirinhas”.

Nesse sentido, o ensino multisseriado precisa ser reconhecido e valorizado como uma forma legítima de organização escolar, que responde com criatividade e compromisso às condições locais de vida e aprendizagem.

DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS RIBEIRINHAS DE CAMETÁ

Nas escolas ribeirinhas de Cametá, localizadas em áreas de difícil acesso às margens do rio Tocantins, as turmas multisseriadas representam uma forma de garantir o direito à educação onde a estrutura não permite a divisão tradicional por séries. Nesses espaços, a prática pedagógica é marcada por improviso criativo, sensibilidade às realidades locais e compromisso ético com o ensino.

Conforme algumas observações em salas multisseriadas, percebe-se que os professores utilizam rotinas pedagógicas flexíveis, intercalando atividades comuns a todos com tarefas diferenciadas para cada grupo de ano. Roda de leitura, contação de histórias, cantigas populares e pequenos projetos integradores (como o tema do rio, da pesca ou da agricultura familiar) são estratégias recorrentes. Muitas vezes, o cotidiano da comunidade se transforma em conteúdo, e o território vira currículo, favorecendo uma aprendizagem significativa. Essa prática se alinha ao que defende Arroyo (2007, p. 26), ao afirmar que “o trabalho docente nos espaços do campo é feito de ofícios múltiplos, de reinvenções diárias e de pedagogias que partem do chão da vida”.

Os recursos didáticos, em geral, são produzidos com materiais locais: folhas, sementes, barro, madeira, tampas e papéis reciclados. A falta de livros didáticos específicos para a realidade multisseriada exige que o professor adapte conteúdos de forma criativa, muitas vezes desenvolvendo suas próprias sequências didáticas. Caldart (2004, p. 221) destaca que “o fazer pedagógico nas escolas do campo é, antes de tudo, uma construção coletiva entre educadores e sujeitos do território, que exige mediação, escuta e diálogo com os saberes da terra”.

Outro ponto a ser observado é a relação estreita entre escola e comunidade. Os pais, avós e lideranças locais participam de atividades escolares, compartilham saberes tradicionais e colaboram com a vivência cultural no ambiente educativo. Esse

envolvimento reforça a identidade dos alunos e mostra que a escola não está isolada, mas inserida em uma rede viva de relações sociais e culturais. A valorização desse vínculo transforma a escola em um espaço de fortalecimento das raízes e pertencimento.

Em suma, as práticas pedagógicas observadas nas turmas multisseriadas de Cametá revelam uma pedagogia viva, construída em diálogo com a realidade, em que o professor, mais do que aplicar métodos, tece com cuidado e inventividade os caminhos possíveis para ensinar em meio às adversidades.

DESAFIOS DO ENSINO EM TURMAS MULTISSERIADAS

O ensino em turmas multisseriadas apresenta desafios que vão desde a organização do tempo pedagógico até a elaboração de estratégias capazes de atender a diferentes níveis de aprendizagem em um mesmo ambiente. A falta de formação específica, o excesso de conteúdos curriculares e a ausência de materiais adequados dificultam a prática docente nessas realidades. Segundo Hage (2011),

A organização do trabalho pedagógico nas turmas multisseriadas exige um planejamento diferenciado, que respeite o tempo de aprendizagem dos alunos e, ao mesmo tempo, assegure a interação entre os diferentes níveis. Os professores precisam trabalhar com conteúdos de séries distintas, o que exige formação continuada, domínio de estratégias interativas e sensibilidade para lidar com as desigualdades no processo de aprendizagem (Hage, 2011, p. 7).

Além disso, a solidão do professor, que muitas vezes atua sem o apoio de coordenação pedagógica ou formação adequada para o contexto multisseriado, agrava a situação. Segundo Arroyo (2007), o educador no campo muitas vezes “atua como um militante da educação, reinventando a prática com poucos recursos e muito afeto”, assumindo múltiplos papéis que vão além da sala de aula.

Além dos aspectos pedagógicos e culturais, as turmas multisseriadas nas regiões ribeirinhas de Cametá enfrentam desafios estruturais que impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. A precariedade no transporte escolar, a ausência de materiais didáticos adaptados à realidade multisseriada e a falta de formação continuada específica para os professores são obstáculos recorrentes. Apesar disso, os docentes dessas localidades desenvolvem práticas inovadoras, pautadas na escuta atenta e na

mediação entre saberes escolares e comunitários. Essa atuação docente requer autonomia, criatividade e um forte compromisso ético com a educação das crianças e jovens de sua comunidade, tornando o professor um verdadeiro articulador do conhecimento e da cidadania.

A estrutura física precária das escolas ribeirinhas e a dificuldade de acesso também interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem, dificultando a permanência dos alunos e a continuidade dos estudos. Mesmo assim, muitos professores desenvolvem práticas criativas e sensíveis à realidade local, evidenciando que, apesar dos obstáculos, é possível construir uma educação significativa e humanizada.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESTRATÉGIAS DOCENTES ADOTADAS PARA LIDAR COM A DIVERSIDADE DAS TURMAS MULTISSERIIDAS

Atuar em turmas multisseriadas requer mais do que domínio de conteúdos e metodologias: exige sensibilidade, criatividade e compromisso com uma educação que respeite os sujeitos e os saberes locais. Nas comunidades ribeirinhas de Cametá, os professores enfrentam a missão diária de construir caminhos de aprendizagem para crianças de idades e séries diferentes, com poucos recursos, muitas vezes sem materiais didáticos adequados e com dificuldades de formação continuada.

Nesse cenário, as práticas pedagógicas precisam ser reinventadas a cada aula. Os docentes recorrem a estratégias como o uso de projetos interdisciplinares, atividades em grupo que estimulem a colaboração entre alunos de séries diferentes, além da valorização dos saberes da comunidade, como o conhecimento sobre o rio, a pesca, as ervas medicinais e as festas populares. Tudo isso integra o que Arroyo (2007) chama de uma “pedagogia da alternância e da escuta”, que acolhe os tempos e as vozes dos sujeitos do campo e das águas. Segundo Hage (2011),

O professor que atua em turmas multisseriadas precisa desenvolver uma competência pedagógica articulada com a realidade sociocultural dos alunos. Ele deve organizar o tempo e o espaço de forma flexível, criar momentos de trabalho coletivo e individual, e reconhecer nos estudantes não apenas a condição de aprendizes, mas de sujeitos de saber (Hage, 2011, p. 8).

Essas práticas, muitas vezes invisibilizadas nos grandes debates educacionais, são expressões de resistência e de amor à docência. O professor torna-se também articulador cultural, conselheiro, cuidador e, muitas vezes, o único elo entre a escola e a comunidade. Como afirma Caldart (2004), “a prática pedagógica no campo é uma construção coletiva e cotidiana, feita com o chão dos saberes da comunidade e com a esperança de que é possível aprender e ensinar com dignidade mesmo diante das dificuldades”.

Nas turmas multisseriadas das comunidades ribeirinhas de Cametá, a diversidade é um elemento central do cotidiano escolar. Numa mesma sala de aula, convivem estudantes de diferentes faixas etárias, níveis de aprendizagem e experiências socioculturais. Diante desse contexto desafiador, os professores desenvolvem estratégias pedagógicas que visam promover a inclusão, a autonomia e a construção coletiva do conhecimento.

Uma das estratégias adotadas para lidar com a diversidade das turmas multisseriadas é o uso da **aprendizagem colaborativa**, em que alunos mais avançados auxiliam os colegas com mais dificuldades ou mais novos. Essa prática, além de reforçar o conteúdo aprendido, fortalece laços de solidariedade e respeito mútuo. Outra estratégia relevante é o planejamento por **eixos temáticos interdisciplinares**, permitindo que um mesmo conteúdo atenda a diferentes objetivos de aprendizagem conforme a série e o desenvolvimento dos alunos.

Além disso, o professor frequentemente organiza a turma por estações de trabalho, dividindo os estudantes em pequenos grupos, cada qual realizando uma atividade distinta de acordo com seu nível. Enquanto um grupo trabalha de forma mais autônoma, o professor pode dedicar atenção especial a outro grupo com maiores dificuldades. Essa prática exige sensibilidade, organização e escuta pedagógica constante.

De acordo com Hage (2011, p. 87), “o trabalho pedagógico em classes multisseriadas não se sustenta sem uma prática docente comprometida com a organização do tempo, do espaço e do conhecimento, que garanta a atenção às necessidades diferenciadas dos alunos”. Essa afirmação reforça a ideia de que o êxito nas turmas multisseriadas não depende apenas de técnicas, mas de um compromisso político-pedagógico com a equidade no ensino.

A escassez de materiais e de formação específica é, muitas vezes, compensada pela criatividade e pela valorização do contexto local. Os professores utilizam elementos da própria vivência dos alunos — como o ciclo das águas, os modos de pesca, as festas populares — como ponto de partida para a aprendizagem, o que também promove um sentimento de pertencimento e identidade cultural.

Portanto, ensinar em turmas multisseriadas é um gesto de luta e esperança. As estratégias utilizadas revelam que, apesar das limitações, é possível construir um currículo vivo, dialógico e significativo, que reconheça o território, os saberes locais e os sujeitos que habitam as margens do sistema educacional, mas que resistem por meio da escola.

REFLEXÕES DOS PROFESSORES SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

Os professores que atuam em turmas multisseriadas nas regiões ribeirinhas de Cametá carregam em suas trajetórias marcas de superação, improviso e resistência. Suas práticas expressam não apenas as dificuldades materiais enfrentadas, mas também a força simbólica do papel que desempenham: são educadores, líderes comunitários, conselheiros e, muitas vezes, referência afetiva para crianças que veem na escola um espaço de segurança e cuidado.

Muitos desses profissionais relatam sentimentos de solidão pedagógica, pois, mesmo sendo responsáveis por diversos anos escolares ao mesmo tempo, muitas vezes não recebem formação continuada específica para essa realidade. As estratégias e métodos são construídos no dia a dia, com base na observação e no conhecimento empírico. Ainda assim, persistem com dedicação.

A escuta ativa, o diálogo com a comunidade e a adaptação constante do planejamento às realidades locais aparecem como pilares fundamentais dessas práticas. Em muitos casos, o professor precisa reinventar sua prática para atender desde crianças que ainda estão sendo alfabetizadas até outras que já produzem textos e resolvem problemas matemáticos mais complexos. Nessa reinvenção, surge uma pedagogia própria, sensível, próxima da realidade ribeirinha.

Segundo Arroyo (2004, p. 33), “o educador do campo é alguém que carrega o compromisso de lutar com e pelos seus, de reconhecer no seu ofício uma missão para além da técnica — é alguém que precisa do território como referência de ensino”. Essa afirmação reflete o sentimento compartilhado por muitos docentes, que enxergam sua atuação como parte de uma luta maior por justiça educacional para as populações ribeirinhas.

Apesar dos inúmeros desafios — como infraestrutura precária, ausência de materiais didáticos adequados e longas distâncias entre casa e escola — os professores seguem, conscientes de que seu trabalho impacta não apenas o presente, mas também o futuro de suas comunidades. Suas reflexões demonstram que ensinar em turmas multisseriadas é, acima de tudo, um ato de compromisso social e humano.

IMPACTOS PERCEBIDOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Nas turmas multisseriadas das comunidades ribeirinhas de Cametá, os impactos no processo de ensino e aprendizagem refletem a complexa interação entre desafios estruturais e as potencialidades das práticas pedagógicas adaptadas. Professores, alunos e famílias percebem que, apesar das dificuldades, a experiência educacional nestes contextos promove o desenvolvimento de habilidades diversas e fortalece valores sociais fundamentais.

Uma das contribuições mais significativas apontadas é o estímulo à autonomia dos estudantes. A convivência em turmas multisseriadas exige que os alunos aprendam a se organizar, a ajudar uns aos outros e a buscar soluções colaborativas para os desafios da aprendizagem. Esse processo, muitas vezes, potencializa a construção do conhecimento de forma ativa e participativa, ultrapassando o modelo tradicional de ensino.

Além disso, o aprendizado é enriquecido pela conexão direta com o contexto cultural e ambiental local, favorecendo uma aprendizagem significativa. Como destaca Veiga (2007, p. 92): “A educação no campo deve ser pensada para valorizar a identidade cultural dos alunos e suas relações com o território, promovendo aprendizagens que dialoguem com a vida real e cotidiana.”

Outro aspecto relevante é o papel da comunidade no fortalecimento das turmas multisseriadas. Nas escolas ribeirinhas, a participação das famílias, o apoio dos líderes locais e o envolvimento dos próprios estudantes são elementos fundamentais para o funcionamento e a permanência das atividades escolares. Essa rede de apoio possibilita que a escola se mantenha viva e integrada à realidade local, tornando-se um espaço de preservação cultural, troca de saberes e promoção da identidade ribeirinha. Assim, as turmas multisseriadas não apenas garantem o direito à educação em contextos adversos, mas também promovem uma educação contextualizada, democrática e sensível à diversidade sociocultural das populações do interior amazônico.

Contudo, não se pode ignorar que as limitações estruturais — como falta de materiais, alta demanda de alunos por professor, e deficiências na formação docente — ainda constituem obstáculos para o pleno desenvolvimento do potencial educativo das turmas multisseriadas. A sobrecarga do professor e a dificuldade em atender individualmente a todos os estudantes podem comprometer a qualidade do ensino.

Por outro lado, a proximidade entre comunidade, escola e família cria um ambiente de apoio social que mitiga parte dessas dificuldades, tornando o processo educativo uma experiência coletiva e transformadora. O impacto vai além do conteúdo curricular, envolvendo o fortalecimento da autoestima, a valorização das raízes culturais e o senso de pertencimento.

Portanto, o ensino em turmas multisseriadas nas regiões ribeirinhas de Cametá promove aprendizagens que vão além do cognitivo, alcançando dimensões sociais, afetivas e culturais, ainda que os desafios estruturais exijam constante resiliência e inovação por parte dos educadores.

RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO CONTEXTO RIBEIRINHO

A relação entre teoria e prática nas turmas multisseriadas das escolas ribeirinhas de Cametá revela um constante diálogo entre o conhecimento acadêmico e a realidade cotidiana vivida pelos professores e alunos. Essa interação é marcada por desafios que exigem adaptações e ressignificações dos conceitos pedagógicos para que eles sejam efetivamente aplicáveis ao contexto local.

Os professores frequentemente vivenciam uma tensão entre as diretrizes curriculares tradicionais, muitas vezes distantes da realidade da comunidade ribeirinha, e a necessidade de construir práticas pedagógicas que dialoguem com o território, a cultura e as especificidades das turmas multisseriadas. Como ressalta Libâneo (2013, p. 78): “A mediação entre a teoria pedagógica e a prática docente é um processo dinâmico e transformador, que deve considerar as condições concretas em que o ensino ocorre, valorizando o conhecimento do educador e a participação ativa dos alunos.”

Nesse cenário, a formação continuada e o suporte institucional são fundamentais para que os educadores possam refletir criticamente sobre suas práticas e inovar, transformando o currículo oficial em um currículo contextualizado e significativo. Essa mediação entre teoria e prática possibilita a criação de estratégias pedagógicas que respeitam a diversidade e promovem uma aprendizagem integrada e inclusiva.

Além disso, a prática pedagógica nas turmas multisseriadas em Cametá demonstra que a teoria ganha vida quando é enriquecida pela escuta da comunidade, pelo reconhecimento dos saberes locais e pela construção coletiva do conhecimento. Essa postura crítica e reflexiva contribui para a valorização da educação do campo como um direito social e cultural.

Assim, a articulação entre teoria e prática não é apenas um desafio técnico, mas um compromisso ético dos educadores que, ao dialogarem com as particularidades do contexto ribeirinho, promovem uma educação mais humana, democrática e transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sobre as turmas multisseriadas nas comunidades ribeirinhas de Cametá revelou uma realidade rica em desafios e aprendizagens significativas. A análise das práticas pedagógicas, das estratégias adotadas e das reflexões dos professores mostrou que, apesar das condições adversas, há uma forte dedicação e criatividade no trabalho docente, que busca atender às necessidades diversas dos alunos de forma inclusiva e contextualizada.

Os principais achados indicam que a multisseriação, embora exija adaptações constantes e envolva uma carga de trabalho elevada para os educadores, também promove importantes desenvolvimentos no processo de ensino e aprendizagem. Destacam-se a autonomia dos alunos, a valorização dos saberes locais e a construção de vínculos sociais que fortalecem a identidade cultural das comunidades ribeirinhas.

As contribuições deste estudo para a melhoria da prática docente ressaltam a importância de uma formação continuada que considere as especificidades das turmas multisseriadas e o contexto do campo. É fundamental que os professores tenham acesso a metodologias flexíveis, recursos pedagógicos adequados e espaços para troca de experiências, possibilitando que ampliem suas práticas e enfrentem os desafios com mais segurança e embasamento teórico.

Sugere-se, portanto, o investimento em programas de formação continuada que privilegiem a contextualização, o diálogo com a realidade local e o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade. Essas ações podem contribuir para que os educadores se sintam mais apoiados e preparados para atuar com eficácia em turmas heterogêneas e complexas.

Por fim, reconhecem-se as limitações desta pesquisa, que se restringiu a uma análise específica do contexto ribeirinho de Cametá. Para aprofundar o conhecimento sobre o tema, sugere-se que futuros estudos explorem outras regiões do campo, ampliem a amostra e investiguem o impacto das políticas públicas de formação e apoio ao professorado multisseriado.

Assim, este trabalho busca ser um aporte para a reflexão e o fortalecimento da educação em turmas multisseriadas, reconhecendo que o caminho para uma educação mais justa e significativa passa pelo respeito à diversidade, à cultura local e pela valorização do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. (2007). **Educação do campo:** identidade e políticas públicas. In: Anais do Congresso Nacional de Educação. Disponível em: Univisa

ARROYO, Miguel G. **Educação do campo:** identidade e políticas públicas. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos de (Orgs.). **Educação do**

campo: políticas públicas para a educação básica. Brasília: MEC/SECAD, 2004. p. 15-38. Citação na p. 33.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra.** São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p.30.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Educação do campo e multisseriação:** velhos problemas, novas abordagens. In: HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). **Educação do Campo:** saberes e práticas da multisseriação. Belém: EDUFPA, 2011. p. 77-92.

HAGE, S. M. (2011). **A realidade das escolas multisseriadas frente às conquistas na legislação educacional.** In: GT Educação Fundamental. CNPq. Disponível em: educanp.weebly.com

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e prática de ensino.** 15. ed. São Paulo: Cortez, 2013, p.78.

MOLINA, M. C., & FREITAS, D. B. (2011). **Educação do campo: história, práticas e desafios.** In: Anais do Congresso Nacional de Educação. Disponível em: sites.uepg.br

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. P.36.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação do Campo: fundamentos e práticas.** São Paulo: Cortez, 2007, p. 92.

Submissão: março de 2025. Aceite: abril de 2025. Publicação: junho de 2025.